

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves  
(Organizadores)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves  
(Organizadores)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa



Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação: minorias, práticas e inclusão 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão 2 / Organizadores  
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-034-3

DOI 10.22533/at.ed.343211805

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de  
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Marcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ENSINO HÍBRIDO: *PODCAST* COMO INSTRUMENTO AUXILIATÓRIO DE PREPARAÇÃO PARA O ENEM**

Lucas Antonio Xavier  
Bruna Carraro de Oliveira  
Chirlei de Fátima Rodrigues  
Ruanna Bourguignon Gava Ribeiro  
Luzinete Louzada Bianchi Kahowec  
Simone Vieira Sant'Anna Fardim  
José Izaias Moreira Scherrer Neto  
Luciano Carneiro Cardozo  
Unir Andrade Rabelo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.3432118051**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **A AVALIAÇÃO DE ALUNOS SURDOS EM ESCOLAS COMUNS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Zanado Pavão Sousa Mesquita  
Marcella Arraes Castelo Branco  
Elenice de Alencar Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3432118052**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **A DIFERENÇA COMO CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Felipe Miranda Zanetti

**DOI 10.22533/at.ed.3432118053**

### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### **A EDUCAÇÃO BÁSICA ENQUANTO DIREITO SOCIAL: UM PANORAMA HISTÓRICO A PARTIR DAS LDBENs BRASILEIRAS**

Miguel Rodrigues Netto

**DOI 10.22533/at.ed.3432118054**

### **CAPÍTULO 5..... 54**

#### **A DANÇA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

Ana Carolina Nascimento Lira  
Roseli Fernandes Lins Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.3432118055**

### **CAPÍTULO 6..... 65**

#### **A EDUCAÇÃO DE ÓRFÃOS NAS MINAS COLONIAIS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS CONFORME O SEXO DOS TUTORES E TUTELADOS**

Leandro Silva de Paula

**DOI 10.22533/at.ed.3432118056**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR	
Janaina Ribeiro Pireda Teixeira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3432118057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
A LINGUAGEM ADAPTATIVA: ROMPENDO BARREIRAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO	
Antonia Diniz	
Valdirene Nascimento da Silva Oliveira	
César Gomes de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3432118058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
A NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ: POSSIBILIDADES E LIMITES	
Clarice Schneider Linhares	
Laurete Maria Ruaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3432118059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>112</b>
A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Rodrigo Parras	
Elaine Cristina da Silva Zanesco	
Márcia Aparecida Amador Mascia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL ACERCA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Mirna Cristina Silva Pacheco	
Cristina Maria Carvalho Delou	
Ediclea Mascarenhas Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
A SUBSTANCIALIDADE DA SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E TRANSGRESSÃO DA LGBTFOBIA	
Glauber Carvalho da Silva	
Letícia da Silva Paz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
ADVOCACY, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE A TUBERCULOSE	
Raimunda Hermelinda Maia Macena	
Liandro da Cruz Lindner	
Carla Patrícia Almeida	

José Carlos Veloso Pereira da Silva  
Antonio Ernandes Marques da Costa  
Neide Gravato da Silva  
Giselle Raquel Israel  
Ezio Távora dos Santos Filho

**DOI 10.22533/at.ed.34321180513**

**CAPÍTULO 14..... 156**

**A POLÍTICA PÚBLICA DO SISTEMA DE PROTEÇÃO ESCOLAR DA SEE/SP: ANÁLISE DO CASO DA DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE TAQUARITINGA**

Paulo Cesar Cedran  
Chelsea Maria de Campos Martins

**DOI 10.22533/at.ed.34321180514**

**CAPÍTULO 15..... 166**

**AUTISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PARCERIA DOCENTE x DISCENTE**

Elizabeth R. O. Pereira  
Edicléa Mascarenhas Fernandes  
Franklin José Pereira  
Nathalia R. O. Habib Pereira  
Victor R. O. Habib Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.34321180515**

**CAPÍTULO 16..... 177**

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maria Aparecida de Oliveira Lage  
Urbano da Silva Batista  
Leidiane Chaves da Cruz  
Valdeis Correa Baiense  
Lúbia Mara Carvalho Costa Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.34321180516**

**CAPÍTULO 17..... 190**

**AVALIAÇÃO ESCOLAR PARA ALUNOS ESPECIAIS: IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS**

Anelise Kologeski

**DOI 10.22533/at.ed.34321180517**

**CAPÍTULO 18..... 204**

**DESAFIOS E LIMITAÇÕES ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESTABELECIMENTO PRISIONAL**

Maria do Carmo Soares de Almeida  
Susana Henriques

**DOI 10.22533/at.ed.34321180518**



<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>214</b>
CONFEÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ADAPTADOS SOBRE PROPRIEDADES ESPECÍFICAS DA MATÉRIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Aires da Conceição Silva	
Ana Paula Bernardo dos Santos	
Ana Paula Sodré da Silva Estevão	
Anne Caroline da Silva Rocha	
Matheus Silva de Oliveira	
Thamiris Pereira Cid	
Vanessa de Souza Nogueira Penco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180519</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>233</b>
DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA	
Gilca Janiele Pereira da Silva	
Mirian Nunes de Carvalho Nunes	
Tyla Mendes Ricci	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180520</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>244</b>
DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E VIGOTSKI: A MEDIAÇÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE UM ESTUDANTE COM SÍNDROME DE ASPERGER	
Rochele Karine Marques Garibaldi	
Gabriella Carvalho Motta	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180521</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>260</b>
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO ALTERNATIVA À DOCTRINA DO CHOQUE	
Geziela Iensue	
Gabrielly Carvalho Alves	
Karoline Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180522</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>273</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Karina Edilaini da Silva Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180523</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>280</b>
A "EX-POSIÇÃO" NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: A COOPERAÇÃO COMO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	
Nathalia Castro dos Santos	
Edmar Reis Thiengo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180524</b>	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>301</b>
INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR: OS DESAFIOS DESSA PRÁTICA	
Rosangela Teles Carminati Soares	
Andreia Nakamura Bondezan	
Eliane Pinto de Góes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180525</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>314</b>
INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM SÍNDROME DE <i>DOWN</i> : DESAFIOS, AVANÇOS E LEGISLAÇÃO	
Marli Ferreira de Carvalho Damasceno	
Raqueline Castro de Sousa Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180526</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>328</b>
E VIVERAM FELIZES MATEMATICANDO COM O AUXÍLIO DO <i>MOUSEKEY</i> PARA SEMPRE...	
Leonice Elci Rehfeld Nuglisch	
Deise Maria Kaszewski Meneguello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34321180527</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>334</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>335</b>

# CAPÍTULO 11

## A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL ACERCA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

*Data de aceite:* 01/05/2021

*Data de submissão:* 16/03/2021

### **Mirna Cristina Silva Pacheco**

Fundação Oswaldo Cruz  
Rio de Janeiro – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/5393699160453072>

### **Cristina Maria Carvalho Delou**

Universidade Federal Fluminense  
Fundação Oswaldo Cruz  
Rio de Janeiro – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/4460682115015016>

### **Ediclea Mascarenhas Fernandes**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Universidade Federal Fluminense  
Rio de Janeiro – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/4769008821320295>

**RESUMO:** O presente texto objetiva apresentar a concepção acerca da Deficiência Intelectual (DI) com base na perspectiva histórico-cultural. Para tal análise, essa pesquisa recorrerá a releitura dos escritos de Vigotski. Analisar a DI à luz da Defectologia proposta por Vigotski, mostrou-se extremamente profícuo pelo fato dessa ciência considerar a pessoa com deficiência uma temática específica de estudo analisando sua singularidade, um enfoque positivo, dinâmico que abarca as peculiaridades do desenvolvimento como um ponto de partida para a definição do trabalho pedagógico. Também foi observado que a dimensão social tem um papel fundamental para a compensação que promove o pleno

desenvolvimento da pessoa com DI.

**PALAVRAS - CHAVE:** Deficiência Intelectual, perspectiva histórico-cultural, Defectologia e educação.

### THE HISTORICAL-CULTURAL PERSPECTIVE ABOUT INTELLECTUAL DISABILITY

**ABSTRACT:** This text aims to present the conception about Intellectual Disability (ID) based on the historical-cultural perspective. For such an analysis, this research will use the re-reading of Vigotski's writings. Analyzing the DI in the light of the Defectology proposed by Vigotski, proved to be extremely fruitful because this science considers the person with disabilities a specific subject of study analyzing its uniqueness, a positive, dynamic approach that embraces the peculiarities of development as a starting point for the definition of pedagogical work. It was also observed that the social dimension has a fundamental role for the compensation that promotes the full development of the person with ID.

**KEYWORDS:** Intellectual Disability, historical-cultural perspective, Defectology and education.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente texto discorrerá sobre a concepção de DI tomando como base a perspectiva histórico-cultural. A pesquisa bibliográfica do tipo teórica (Demo, 2008) encontra-se ancorada nos escritos de Vigotski,

considerando principalmente, entre outras obras, a versão em espanhol de 1997, da editora Visor, o Tomo V das *Obras Escolhidas* que diz respeito aos *Fundamentos da Defectologia*, publicada originalmente na Rússia em 1983. Também são consideradas, entre outras, as traduções diretamente do russo de Marques, Salles e Oliveira (2011; 2018) dos capítulos A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal (2011) e Acerca dos processos compensatórios no desenvolvimento da criança mentalmente atrasada (2018).

Embora sejam poucas as investigações sobre esse assunto, a DI é um fenômeno que vêm sendo estudado a mais de um século. As pesquisas realizadas por Vigotski nas duas primeiras décadas do século XX, no campo da Defectologia, ciência que estuda o desenvolvimento de pessoas com deficiência, ainda têm sido um relevante arcabouço teórico para a produção do conhecimento sobre a educação voltada para pessoas com deficiência que no caso desse texto, a ênfase recai sobre a DI. Seus estudos mostram-se muito atuais trazendo reflexões que ainda são fragilidades presentes na realidade da educação, como a concepção da pessoa com DI e considerações sobre práticas pedagógicas voltada para esse público.

Influenciado fortemente pelo contexto histórico em ocasião da Revolução de 1917, Vigotski (1997; 2018) incorporou princípios sócio-históricos em seus escritos. Assim a análise sobre a DI sofria impactos das ideias presentes no cenário social, político e científico de seu tempo e contrariavam as ideias ligadas a visão pedagógica preformista e biológica, limitada a mensuração quantitativa, baseando-se apenas nos aspectos negativos dos estudantes. Vigotski (1997; 2011) defendia uma metodologia de análise mais dinâmica que investigasse e descobrisse o processo particular do desenvolvimento da criança a partir de uma nova Defectologia, reestruturada em uma base científica sólida, ligada ao materialismo dialético (VIGOTSKI, 1997; 2018).

Este estudo reveste-se de importância por retratar as pesquisas de Vigotski acerca da DI em meio a baixa produção de pesquisas nesta área, além do aumento frequente de estudantes com deficiência, com destaque aos estudantes com DI, em virtude da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Inicialmente o estudo abordará as proposições de Vigotski acerca da Defectologia, e o modo pela qual essa ciência investiga a DI. Em seguida, discorrerá sobre a concepção da DI e a importância do conceito de compensação para o processo educacional de estudantes com DI.

## 2 | UM OLHAR SOBRE A DEFECTOLOGIA E O SEU MODO DE OLHAR A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Em Defectologia se começou antes a calcular, medir que experimentar, observar, diferenciar e generalizar, descobrir e definir qualitativamente.

( Vigotski, 1997, p.11).

As análises do defectólogo e psicólogo Vigotski sobre a DI são muito relevantes para as pesquisas da atualidade. Este teórico dedicou, entre outros estudos, parte de sua vida a Defectologia, ramo do saber científico que estuda o desenvolvimento da pessoa com deficiência. Cabe ressaltar que Vigotski fundou na década de 20 do século XX, o Instituto de Defectologia Experimental, o atual Instituto de Defectologia, na Academia de Ciências Pedagógicas (VIGOTSKII, LURIA, LEONTIEV, 2012), um dos campos de formação em Defectologia presentes na Rússia.

Esta ciência tem sua nomenclatura derivada da palavra *defeito* que era o termo dado a deficiência naquele tempo. Já a pessoa com deficiência intelectual era nomeada como mentalmente retardada e também recebia outras titulações como débil mental, idiota, imbecil, retardada (VIGOTSKI, 1997), com uma conotação que já trazia uma classificação de inferioridade.

Em seu tempo, Vigotski (1997), criticava a defectologia por estruturar-se em uma abordagem estritamente quantitativa, dentre os quais, a mais difundida era o de Binet e Rossoline (VIGOTSKI, 1997). Na perspectiva do autor a diversidade das capacidades humana não poderia ser identificada por meio de escalas métricas ou de perfis, pois estes testes se limitavam a detectar os impactos negativos da deficiência no intelecto, negligenciavam outras dimensões do ser humano e focavam apenas no que estava faltando ao sujeito. Sobre este fato Vigotski (1997, p.13, trad. nossa) afirma que *nenhuma teoria é possível se parte exclusivamente de premissas negativas*.

Para Vigotski (1997) a defectologia só poderia permanecer como ciência edificada em bases sólidas, a partir de uma nova concepção filosófica, cuja teoria e prática adotasse uma metodologia de estudo que aprofundasse na peculiaridade qualitativa do desenvolvimento da própria criança com deficiência.

Desta forma, a análise sobre a DI teria que ser resignificada, deixando o caminho da adição aritmética e seguindo uma metodologia mais dinâmica que investigasse, descobrisse o caminho particular de desenvolvimento da criança. Vigotski defendia que era necessário conhecer o que a criança com DI apresentava minimamente, em termos positivos, para propor caminhos para a ação prática pedagógica (VIGOTSKI, 1997; 2018). Esta exposição implica na necessária mudança de olhar em relação a pessoa com DI e busca direcionar o trabalho pedagógico nas possibilidades do estudante.

Dada a reformulação da Defectologia, o seu fundamento passa a contemplar além

do aspecto biológico, o social, a partir do materialismo dialético. O seu desafio passou a ser o domínio das particularidades que fazem parte dos modos distintos de desenvolvimento da pessoa com deficiência, com seus processos, leis, ritmos e estruturas, como retrata o trecho abaixo:

A defectologia possui seu próprio e particular objeto de estudo; deve dominá-lo. Os processos do desenvolvimento infantil que ela estuda apresenta uma enorme diversidade de formas, uma quantidade ilimitada de tipos diferentes. A ciência deve dominar esta peculiaridade e explicá-la, estabelecer os ciclos e as metamorfosis do desenvolvimento, suas desproporções e centros mutáveis, descobrir as leis da diversidade. (Vigotski, 1997, p. 14, trad. nossa).

Este modo de pensar a deficiência reflete a consideração à diversidade humana e a imprevisibilidade dos processos que envolve o desenvolvimento. Também fica expresso o método do marxismo que foi incorporado nas ideias do autor para análise dos fenômenos. Assim o olhar sobre a DI apoiava-se no método do materialismo dialético no qual buscava compreender a deficiência em sua totalidade, não isoladamente. Esse método está presente em diferentes ciências estudadas pelo autor, como a Pedagogia, Psicologia, Defetologia entre outras expressando assim, o caráter da perspectiva histórico-cultural.

Assim fica expressa essa ideia quando o autor discute sobre a dinâmica do caráter infantil que faz uso desse método:

"A que está direcionada a memória fraca? Para que precisa disso? "Este objetivo nós podemos estabelecer somente conhecendo intimamente o indivíduo como um todo, por isso o entendimento desta parte surge a compreensão do todo (VIGOTSKI, 2005, p. 6, trad. Prestes).

Assim o autor procura entender a relação e o papel que a deficiência tem na vida do indivíduo, o fenômeno é considerado dentro do seu contexto de vida, como deixa expresso: *a análise é do processo e não do objeto, que explicita o nexo-dinâmico-causal efetivo e sua relação no lugar de indícios externos que desagregam o processo; por conseguinte, de uma análise explicativa e não descritiva* (Vigotski, 1995, p. 105-106). Desta forma a visão de Vigotski (1997) não limitava-se a descrever, mas procurava realizar uma análise explicativa sobre o fenômeno, objeto de estudo, de uma forma muito completa.

### **3 | A PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL ACERCA DA DI E A IMPORTÂNCIA CONCEITO DE COMPENSAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO**

[...] não é possível prática pedagógica alguma construída sobre base de princípios e definições puramente negativas [...] (VIGOTSKI, 1997.P. 13).

Embora o fenômeno DI esteja atrelado a muitas áreas do conhecimento, principalmente ao campo da medicina, o interesse do campo educacional pretende encontrar caminhos para uma atuação pedagógica eficaz para possibilitar o que vigotski



(1997, 2005, 2011, 2018) chama de 'compensação, conceito que será alvo de análise posteriormente. Ao propor a perspectiva histórico-cultural para base de análise da DI, é previsível o olhar para o campo da educação que visa o desenvolvimento.

Vigotski (1997) aponta que as crianças com DI, do ponto de vista biológico, manifestam atraso nos processos psicológicos superiores. Trata-se de um grupo complexo, com uma variedade de tipos e ritmos diferentes de desenvolvimento dos demais alunos, a saber: nos *retardados*, a deficiência é provocada por uma doença, em geral de ordem neurológica ou psíquica. Neste caso acreditava-se na cura; O segundo é constituído por um grupo que apresentavam uma lesão permanente, a *debilidade mental* que possuía em três níveis: os *idiotas*, cujo desenvolvimento não ultrapassa ao intelecto de uma criança de dois anos, os *imbecis*, possuem um nível de desenvolvimento entre a idade de uma criança de cinco a sete anos e por último, os *débeis* que têm um grau de deficiência leve, com nível de intelecto próximo de doze anos.

Mas como dito anteriormente, na perspectiva histórico-cultural a deficiência é está atrelada ao prisma social e cultural. Vale destacar que para Vigotski (1997; 2018) é fundamental reconhecer as causas primárias e das secundárias da deficiência. As causas primárias são diretamente vinculadas a deficiência e as secundárias são relacionadas as complicações do ambiente. A cultura e o meio social desempenham um papel sobre a deficiência a ponto da deficiência não ser apenas biológica, mas também pode estar ligada a uma causa secundária. Daí a importância de se compreender o conceito de compensação que traz luz sobre o papel social e cultural sobre o aspecto biológico.

Uma contribuição significativa para a análise de pessoas com deficiência intelectual repousa na teoria da compensação aplicável não apenas a pessoa com deficiência. Nessa perspectiva, as ideias de Vigotski (1997) era de que a compensação decorria da própria deficiência que exerce um papel impulsionador que conduz o desenvolvimento psíquico do sujeito. Essa ação compensatória não é direta, mas é mobilizada pelo sentimento de inferioridade a partir da tomada de consciência da insuficiência e a pela valorização social que desencadeiam uma reação em direção a compensação. Segundo as ideias de Vigotski (1997) a própria deficiência que faz a criança querer exatamente o oposto do pode realizar, externalizando um paradoxo psicofísico:

A criança quererá ver tudo se é míope, escutar tudo se apresenta uma anomalia auditiva; quererá falar se tem dificuldades na linguagem. O desejo de voar estará expresso nas crianças que têm grandes dificuldades para saltar (VIGOTSKI, 1997, p.31, trad. nossa).

A ideia de compensação não apenas está apoiada na psicologia individual de Adler, como também nas de Stern (1923, p.145 in Vigotski, p.14) que afirmava: *Aquilo que não mata, me faz mais forte*, remetendo a força que pode surgir da própria deficiência. Assim

---

<sup>1</sup> Esta teoria foi incorporada as ideias de Vigotski (1997) a partir dos estudos do psicólogo e psiquiatra Alfred Adler que defendia que a deficiência cria estímulos para a compensação do organismo.

Vigotski (2005) compara a compensação como um mecanismo em que o obstáculo induz o desenvolvimento psíquico. A compensação é comparada a uma adaptação, a uma luta que pode incorrer para uma vitória ou para uma derrota. A vitória leva a superação da deficiência, já derrota conduz ao uso da deficiência como uma defesa na forma de viver (VIGOTSKI, 1997).

Ademais, na concepção de Vigotski (1997; 2011, p.869): *o desenvolvimento cultural é a principal esfera em que é possível compensar a deficiência. Onde não é possível avançar no desenvolvimento orgânico, abre-se um caminho sem limites para o desenvolvimento cultural.*

Deste modo, a perspectiva histórico-cultural, não está aprisionada ao biológico, mas defende que o desenvolvimento biológico está atrelado a história do humano e sua participação na cultura, fruto de sua vida e atividade social. Assim o autor a qualidade do meio cultural e social ganha destaque por proporcionar desenvolvimento.

Assim, o desenvolvimento cultural e social equipa o sujeito por meio de instrumentos (meios externos da cultura) como a fala, as palavras e outros sinais, que interferem no domínio de suas funções psicológicas superiores formadas no meio social. A força que impulsiona o desenvolvimento compensatório vem da qualidade da vida coletiva e do grau da DI.

Embora as reservas compensatórias das pessoas com DI sejam menores do que nas pessoas que apresentam deficiência auditiva ou cegueira, pelo fato da deficiência afetar justamente as funções psicológicas superiores, é papel da escola utilizar os instrumentos que criem caminhos alternativos (<sup>2</sup>indireto) para o desenvolvimento dos estudantes com DI (Vigotski, 1997; 2011).

Para a educação de alunos com DI, Vigotski (1997; 2018) também pontua que o papel da <sup>3</sup>escola especial é não deixar o sentimento de inferioridade permanecer, mas antes, implantar princípios semelhantes ao da escola comum. Além disso, a escola que carecia de bases teóricas para atuação junto aos estudantes com deficiência, precisava estudar as crianças mentalmente atrasada para descobrir as melhores formas práticas para a superação do atraso mental. O autor acrescenta que era papel da escola especial proporcionar atividades que mobilizassem o pensamento abstrato para o exercício dos processos psicológicos superiores e oportunizasse atividades laborais para estruturação da vida social.

Assim, dentro da dimensão cultural e social, Vigotski (1997, 2011) aponta para a importância do papel da educação na compensação. O autor defende que o ensino especializado deveria ter os mesmos pressupostos curriculares da escola comum, também tinha que favorecer o desenvolvimento do pensamento abstrato a partir do oferecimento de atividades que não se limitasse aos aspectos visio-motores, sem desafios cognitivos, mas

---

<sup>2</sup> Entende-se como um caminho que faz uso de recursos para o acesso ao conhecimento

<sup>3</sup> Era chamada de Escola auxiliar

que preparasse para a vida em sociedade, adotando métodos e procedimentos adequados. Na visão do autor é papel da escola desenvolver uma concepção científica, revelando as relações entre os fenômenos fundamentais vitais, que vão para além dos conhecimentos cotidianos a partir do ensino.

Esses caminhos são criados a partir da utilização de instrumentos psicológicos no processo educacional. É por meio das ideias de Eliasberg que Vigotski (1997) defende o papel fundamental dos instrumentos psicológicos, chamado de meios artificiais, para a compensação. Esses instrumentos são aparatos, ferramentas materiais e de adaptação que fornecem possibilidades da pessoa se apropriar do desenvolvimento cultural e favorecem o desenvolvimento de estudantes com DI.

Essa referência tem uma relação muito direta com as adaptações curriculares, previstas atualmente na prática de ensino de Educação Especial a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação de alunos com necessidades especiais (1999).

Assim os recursos educacionais no processo de ensino são meios pelos quais os estudantes com deficiência, aqui em destaque, com DI, criam suas possibilidades quando a resposta está dificultada. Assim torna-se pertinente fazer uso dos caminhos indiretos que conduzem os estudantes a compensação.

## **4 | CONCLUSÃO**

Discutir a DI a luz da defectologia proposta pela perspectiva histórico-cultural de Vigotski, mostrou-se extremamente profícuo pelo fato dessa ciência considerar a pessoa com deficiência e seu desenvolvimento um objeto específico de estudo. Vigotski (1997) mostra-se muito atual pelo fato de que muitas questões levantadas em suas pesquisas estão presentes na educação especial da atualidade. Também foi evidenciado que a concepção de Vigotski adota a metodologia do materialismo dialético, assim a DI não está limitada apenas ao biológico, é vista como uma parte, que só pode ser compreendida se for considerado o todo do indivíduo em sua análise. Assim na concepção de Vigotski a DI não poderia ser vista apenas como falta, atraso ou uma média intelectual inferior. O diagnóstico, deveria não apenas apontar a deficiência, mas oferecer possibilidades para o desenvolvimento, a partir de um enfoque positivo, amplo e dinâmico que analisa as peculiaridades do desenvolvimento como um ponto de partida para o trabalho pedagógico. O aspecto social e a educação ganharam destaque uma vez que são fundamentais para o processo de compensação da deficiência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações Curriculares**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Acerca dos processos compensatórios no desenvolvimento da criança mentalmente atrasada**. Tradução de Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 44, n. e44003001, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e44003001.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal**. Tradução de Denise Regina Sales, Marta Kohl de Oliveira e Priscila Nascimento Marques. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n4/a12v37n4.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Obras Escogidas**: Fundamentos da defectologia. v.5. Madrid: Visor, 1997.

\_\_\_\_\_; LURIA, A. R. ; LEONTIEV, A. N. (Org). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10ª edição, Ícone editora, São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_. **Sobre a Questão da Dinâmica do Caráter Infantil**. Tradução de Zoia Prestes. Teias, Rio de Janeiro, Ano 6, n. 11-12, p. 1-10, 2005. Disponível em: < Acesso em: 3 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Obras escogidas**: Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Vol III. Madrid: Visor, 1995

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 32, 34, 49, 51, 52, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 94, 96, 100, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 163, 170, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 259, 273, 274, 275, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 287, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 303, 309, 310, 311, 312, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 326

Avaliação 6, 8, 4, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 49, 51, 103, 119, 120, 121, 123, 146, 153, 155, 159, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 205, 207, 215, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 239, 252, 275, 284, 285, 294, 304, 308

Avaliação Diagnóstica 8, 4, 177, 179, 183, 184, 185, 187

Avaliação Escolar 8, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 189, 190, 191

### C

Currículo 20, 23, 27, 46, 47, 56, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 104, 106, 111, 182, 183, 189, 192, 194, 196, 197, 202, 208, 211, 217, 274, 309, 310, 320, 321, 324, 325, 326

### D

Deficiência Intelectual 7, 83, 114, 125, 127, 129, 202, 244, 303

Desigualdades Educacionais 9, 233, 238

Diferença 6, 11, 19, 23, 25, 27, 28, 32, 37, 38, 57, 118, 173, 179, 194, 225, 227, 228, 229, 236, 238, 262, 325, 332

Direitos Humanos 9, 123, 145, 166, 201, 208, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 277, 326, 334

Direito social 6, 40, 47, 48, 268

### E

Educação Básica 1, 2, 11, 13, 40, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 64, 79, 80, 86, 87, 93, 95, 98, 114, 117, 118, 122, 177, 179, 180, 181, 188, 244, 274, 306, 320, 328, 334

Educação de órfãos 6, 65, 70, 75

Educação Inclusiva 6, 9, 18, 23, 26, 28, 39, 51, 55, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 90, 93, 94, 99, 100, 117, 118, 122, 123, 124, 126, 132, 167, 171, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 214, 215, 216, 217, 230, 232, 244, 246, 259, 273, 274, 278, 302, 304, 305, 307, 312, 314, 315, 320, 325

Educação Infantil 9, 22, 48, 49, 50, 83, 87, 88, 95, 140, 179, 233, 237, 241, 242, 246, 247, 254, 302, 318

Enem 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Ensino Híbrido 4, 11

Ensino Superior 7, 10, 3, 28, 30, 31, 45, 46, 51, 52, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 191, 202, 209, 212, 232, 259, 265, 287, 288, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 320, 321, 322

Escola Pública 7, 3, 10, 42, 101, 108, 157, 246, 247, 274, 275

Escolas Comuns 6, 15, 199

Estabelecimentos Prisionais 208, 211

## I

Instrumentos Avaliativos 6, 15, 16, 19, 23, 25

## L

Legislação 10, 17, 41, 42, 49, 66, 74, 79, 90, 91, 93, 98, 110, 118, 160, 163, 168, 232, 260, 279, 281, 298, 302, 314, 322

Linguagem Adaptativa 7, 90, 91, 93, 95, 97, 98

## M

Materiais Didáticos 9, 199, 214, 217, 225, 226, 227, 230

Mediação 9, 11, 26, 27, 36, 82, 91, 108, 111, 123, 124, 157, 158, 161, 163, 165, 188, 201, 244, 246, 247, 248, 249, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 282, 290, 299, 304

## P

Perspectiva Histórico-Cultural 7, 125, 128, 129, 130, 131

Pessoa com Deficiência 6, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 90, 91, 92, 95, 100, 119, 120, 121, 123, 125, 127, 128, 129, 131, 176, 230, 274, 279, 302, 304, 311, 312, 316, 318, 326

Processo de aprendizagem 6, 11, 15, 16, 17, 18, 84, 179, 185, 187, 200, 233, 234, 244

Processo de Inclusão 7, 9, 18, 30, 33, 86, 90, 91, 93, 97, 114, 172, 201, 202, 244, 273, 281, 309, 314, 315, 322

Produção de conhecimento 9, 58, 145, 148, 280, 281, 287, 298

Proteção Escolar 8, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

## R

Recursos Multifuncionais 9, 199, 200, 201, 202, 273, 275, 278

## S

Sala de Recursos 8, 9, 190, 191, 194, 199, 200, 201, 202, 273, 274, 275, 278, 279, 328, 329, 332



Saúde mental 7, 31, 133, 134, 137, 139, 142, 143

Sexualidade 5, 7, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 299, 334

Síndrome de Asperger 9, 89, 244, 246, 247, 248, 255, 258, 259, 304, 311

Síndrome de Down 10, 314, 315, 321, 322, 324, 325, 326

Surdos 6, 9, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 99, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 280, 281, 284, 287, 291, 294, 298, 299, 300, 319

## **T**

Transgressão 7, 28, 30, 133, 135, 142

Transtorno do Espectro Autista 7, 10, 78, 83, 86, 87, 167, 176, 244, 248, 274, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 312

Tutelados 6, 65, 66, 67, 69, 70, 75

Tutores 6, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 75, 76


## **V**

Vygotsky 36, 39, 83, 89, 91, 92, 93, 95, 100, 176, 258, 259, 313

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)